

ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO DE INTÉRPRETES DE LIBRAS EM AMBIENTE VIRTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cauê Jucá Ferreira Marques ¹
Marilene Calderaro Munguba ²

RESUMO

A formação de profissionais na área da tradução e interpretação de Libras tem se mostrado determinante para responder às demandas nas diversas áreas de atuação. O presente estudo objetiva descrever a experiência de tutoriar/supervisionar um estágio de profissionais tradutores intérpretes em formação, em um grupo de pesquisa e de estudos da UFC. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa que compreendeo período de junho e julho de 2021, relativo ao estágio de duas alunas de um Curso de Formação de Profissional de Tradutores e Intérpretes de Libras, ofertado por uma empresa privada, sediada no Estado do Ceará. A previsão de término desse estágio é setembro de 2021. O estágio ocorre na mediação comunicacional dos encontros virtuais do Grupo de Pesquisa e de Estudos: “Educação para as diferenças e os estudos surdos na perspectiva interdisciplinar – EDESPI”, vinculado ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos da UFC. Os encontros têm ocorrido por meio do Google Meet. Adotou-se a técnica de observação direta pelos tutor e supervisora, e diário de campo por parte das alunas. Identificou-se que a tutoria tem dado suporte às estagiárias em parceria com o grupo de bolsistas do EDESPI, em especial na preparação para a otimização das vivências interpretativas nas modalidades Libras/Língua Portuguesa e Língua Portuguesa/Libras. O EDESPI se mostrou um campo de estágio importante para o profissional tradutor intérprete em formação, apontando para a continuidade dessa proposta de parceria.

Palavras-chave: Formação Profissional, Intérprete, Libras, Bicultural.

INTRODUÇÃO

A formação de tradutores e intérpretes de Libras no Brasil avança conforme avançam as reivindicações da Comunidade Surda organizada enquanto movimento social. Apesar das diversas possibilidades de interpretação dos documentos legais (BRASIL, 2005; 2010; 2015), bem como suas divergências, eles estabelecem que essa formação pode ser ofertada em três categorias, a saber: aperfeiçoamento ou qualificação profissional, nível técnico e nível superior (LIMA, 2018).

¹ Graduando do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, cacajucaf@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora, Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos, Universidade Federal do Ceará - UFC, marilenemunguba@delles.ufc.br.

Em relação aos cursos de qualificação profissional, a formação tem caráter generalista. Por outro lado, a legislação define formações distintas para a atuação educacional, sem fazer “[...] distinção para outros contextos de atuação, como midiático, jurídico, de saúde, de conferência dentre outros” (LIMA, 2018, p.85). Este estudo tem o foco na formação do intérprete educacional.

Para esse mesmo nível de formação, a legislação não regulamenta aspectos como carga-horária, componentes curriculares e temáticas abordadas. Todavia, no intuito de proporcionar formações de qualidade que atendam às demandas dos Surdos brasileiros, parte das instituições que ofertam esses cursos destinam carga-horária considerável para realização do estágio supervisionado no formato presencial.

Contudo, no ano de 2020, por conta do estado de calamidade pública decorrente da pandemia do novo coronavírus, a maioria das instituições de ensino precisou adaptar-se ao Ensino Remoto Emergencial, repensando e replanejando suas atividades de modo a garantir a continuidade das atividades didáticas.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), o Plano Pedagógico Emergencial (PPE) estabelece as normas para essa nova realidade. Em conformidade ao plano, os encontros do Grupo de Pesquisa e de Estudos “Educação para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar” – EDESPI passaram a ser realizados, a partir de agosto de 2020, via webconferências na plataforma Google Meet. Diante do perfil bilíngue e bicultural dos membros do grupo, ou seja, Surdos e ouvintes usuários de Libras e Língua Portuguesa, há a necessidade de tradutores e intérpretes para a mediação linguística.

No semestre 2021.1, por conta do crescente quantitativo de Surdos matriculados nos mais diversos cursos da UFC, a demanda desses profissionais, vinculados à instituição, aumentou significativamente, o que impossibilitou a destinação de intérpretes para os encontros do EDESPI. Considerando essa realidade, o estágio supervisionado dos cursos de formação profissional e a carência de campos de estágio por conta da pandemia, estabeleceu-se parceria informal entre o grupo e uma empresa privada que oferta a formação. A parceria consistiu na destinação de duas alunas/estagiárias para atuação nas reuniões quinzenais do grupo e seus subgrupos.

Este trabalho objetiva descrever a experiência de tutorear/supervisionar um estágio de profissionais tradutores intérpretes em formação, em um grupo de pesquisa e de estudos da UFC, durante o semestre 2021.1. Para tanto, organiza-se da seguinte forma: i) Metodologia; ii) Grupo de Pesquisa e de Estudos: “Educação para as diferenças e os

estudos surdos na perspectiva interdisciplinar – EDESPI”, uma breve apresentação do grupo, de seus objetivos e projetos vinculados; iii) Estágio em tradução e interpretação no formato remoto; iv) Grupo de apoio de interpretação; v) Encontros de preparação/estudo; vi) Feedbacks; vii) Formação Continuada; viii) Considerações Finais.

Grupo de Pesquisa e de Estudos: “Educação para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar – EDESPI”

O EDESPI, implantado em agosto de 2018, se constitui em um grupo de pesquisa e também como um grupo de estudos, vinculado ao Departamento de Letras-Libras e Estudos Surdos (DELLES), da Universidade Federal do Ceará (UFC), e coordenado por três professoras do curso de Letras-Libras da mesma universidade.

O grupo tem como objetivo aprofundar a discussão e a pesquisa sobre a Educação e as diferenças de modo geral, especialmente sobre a surdez na perspectiva dos Estudos Surdos.

Oportuniza a participação de docentes, alunos de graduação e de pós-graduação, provenientes da Universidade Federal do Ceará – UFC e das demais universidades. O protagonismo de todos os participantes é garantido, assim como o incentivo à pesquisa (em todos os seus níveis) e ações de extensão nessa área, tanto na graduação como na pós-graduação. Para tanto, o grupo realiza ações mediante dois projetos de pesquisa e um programa de extensão.

Os projetos de pesquisa: “Aquisição da Libras na perspectiva bilíngue – desafio transdisciplinar ao profissional da saúde e da educação” e “A cultura surda digital em Fortaleza: desenvolvimento de jogo, socialização do processo e debates sobre acessibilidade e inclusão digital”, são desenvolvidos, desde 2018, em parceria UFC / Unifor.

Contemplando essa parceria, tem sido desenvolvido, no mesmo período, o programa de extensão: “Ensinando e aprendendo Libras: vivências da cultura surda por surdos e ouvintes em cenário da saúde, nas perspectivas bilíngue e interdisciplinar”.

Nesta perspectiva, é incentivado o desenvolvimento de recursos e estratégias didáticas nos diversos contextos; o incentivo ao exercício da ética e visão humanista; o estímulo à participação ativa em eventos de científicos, encontros e fóruns relacionados ao tema, ou em a afins, assim como a produção científica.

Durante o período de agosto de 2018 a março de 2020, o EDESPI foi organizado em subgrupos de acordo com o interesse de estudo e funcionava com encontros quinzenais, no Campus Benfica da UFC. Com o advento da pandemia de COVID-19, o grupo passou a realizar os encontros quinzenais no formato virtual, inicialmente com cinco subgrupos, em 2021 passou a funcionar mediante dois subgrupos: “Família e surdez” e “Tecnologias na educação”.

O EDESPI conta com membros surdos e ouvintes, o que agrega valores interculturais como a comunicação bilíngue. Como o nível de fluência na Libras é diversificado, se faz necessária a mediação comunicacional de profissionais tradutores e intérpretes de Libras / Português.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como um estudo descritivo (LAKATOS; MARCONI, 2017), com abordagem qualitativa (MINAYO, 2015), caracterizando um relato de experiência (SEVERINO, 2016). As vivências relatadas iniciaram no mês de junho de 2021, com a previsão de encerramento em setembro do mesmo ano.

Tem sido utilizada a ferramenta Google Meet para a realização dos encontros dos subgrupos que compõem o Grupo de Pesquisa e de Estudos: “Educação para as diferenças e os estudos surdos na perspectiva interdisciplinar – EDESPI”.

As ações aqui relatadas integram a atuação de duas alunas de um Curso de Formação de Profissional de Tradutores e Intérpretes de Libras, ofertado por uma empresa privada, sediada no Estado do Ceará.

Devido ao aumento significativo da demanda desse profissional na UFC, e a não contratação de profissionais para compor a equipe existente na universidade, houve a necessidade de estabelecer uma parceria informal com essa empresa para que duas de suas alunas (E1, E2) se disponibilizassem a fazer um estágio mediando a comunicação nos encontros do EDESPI, sob a tutoria e supervisão dos autores deste relato. Além dessa parceria, o grupo contou com a presença de uma profissional voluntária (PV).

Adotou-se a técnica de observação direta (LAKATOS; MARCONI, 2017) pelos tutor e supervisora, e diário de campo (ARAÚJO, 2013) por parte das alunas.

RELATANDO A EXPERIÊNCIA

Estágio em Tradução e Interpretação

Diante da necessidade de interpretação simultânea dos encontros síncronos, estabeleceu-se uma parceria entre o EDESPI e uma instituição privada que oferece o Curso de Formação Profissional de Tradutores e Intérpretes de Libras. A parceria consistiu na destinação de duas estagiárias, ou seja, tradutoras e intérpretes em formação, para atuarem nesses momentos sob supervisão de um profissional e membro do grupo. Esse movimento está de acordo com o que preconizam as Resoluções do Encontro de Montevideu (Encontro Internacional sobre Formação de Intérprete de Línguas de Sinais na América Latina), realizado em 2001. Acerca da capacitação, o documento recomenda “Que exista um trabalho conjunto entre intérpretes e pessoas surdas na formação de futuros intérpretes e de futuros formadores de intérpretes.” (QUADROS, 2004, p. 48).

Os cursos de formação de intérpretes no Brasil, em consonância com o Decreto 5.626/2005 e a Lei 12.319/2010, podem ser de formação profissional, de extensão universitária, de formação continuada ou de nível superior na modalidade bacharelado. Apesar de não haver uniformidade em relação à carga-horária destinada aos componentes curriculares, a maioria desses cursos, independentemente do nível, apresenta o estágio supervisionado em seu programa, de acordo, ainda, com a Lei 11.788/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dispõe sobre o estágio supervisionado (BRASIL, 2005; 2008; 2010).

Por estágio entende-se o momento da formação em que há contextualização teoria/prática (BRASIL, 2008). Diante das particularidades do exercício profissional do intérprete de Libras e das características e objetivos do EDESPI, infere-se que a experiência formativa de interpretação no grupo constituiu um terreno fértil para o desenvolvimento das competências tradutórias. A inferência justifica-se no caráter bilíngue e bicultural do grupo, composto por membros surdos e ouvintes com diferentes níveis de fluência no par linguístico Libras/Língua Portuguesa, o que possibilitou vivências interpretativas em ambas as modalidades (Libras/Língua Portuguesa e Língua Portuguesa/Libras).

“Ter participado do EDESPI esse semestre foi uma experiência desafiante e de bastante crescimento profissional. Pois só havia atuado como intérprete na área da nutrição e também na área Católica. Portanto, precisei estudar e me adaptar a essa nova área: tecnologias da educação” (E1).

Os encontros síncronos exigiram a realização de Interpretação Simultânea³, modalidade que, segundo Nogueira (2016), exige do intérprete excelente conhecimento global, técnico e compreensão das línguas envolvidas no processo. Confirmando a proposição do autor, E1 comenta:

“Os bolsistas sempre muito solícitos, ensinando desde o início os sinais específicos da área e o uso de classificadores. Eles, sempre dispostos a ajudar, e o meu esforço em estudar anteriormente a cada encontro foram a chave para meu bom desempenho. Vi, portanto, a importância de um bom preparo do intérprete antes de uma interpretação. Além disso, aprendi também com os outros intérpretes em cada encontro.”

Desse modo, foram desenvolvidas algumas estratégias de apoio às profissionais em formação, a saber: grupo de apoio (WhatsApp), encontros de preparação e estudo e *feedbacks* ao fim de cada encontro.

Grupo de apoio de interpretação

Considerando a terminologia de ambos os subgrupos, as especificidades da linguagem acadêmica e o perfil das estagiárias, a equipe de bolsistas vinculados ao EDESPI organizou um grupo no WhatsApp com o objetivo de esclarecer dúvidas relacionadas a vocabulário e conceitos, principalmente, bem como organizar a logística de revezamento entre as duplas de intérpretes. Além disso, os responsáveis pela mediação de cada encontro comprometeram-se a realizar o envio dos materiais a ser apresentados com antecedência mínima de 7 (sete) dias, para que houvesse tempo hábil de preparação. Acerca do apoio à interpretação, E2 relata:

“Encontrei um ambiente de pessoas com muito conhecimento da língua, dispostos a interagir, discutir temas interessantes e ajudar os que ainda não tem tanta fluência e experiência na área.”

³ “Implica na transposição oral de uma mensagem em um idioma de origem para uma língua-alvo, enquanto a mensagem está a ser entregue.” (Russo, 2010, *apud* NOGUEIRA, 2016).

Imagem 1: Interações no Grupo de Apoio de Interpretação (WhatsApp)



Fonte: Banco de dados dos autores

O grupo, para além de seus objetivos centrais, proporcionou interação entre ensino e tradução, pois havia participantes tradutores/intérpretes (em exercício e em formação) e discentes surdos e ouvintes do curso de Licenciatura em Letras-Libras. Apesar de próximas, as áreas têm suas particularidades, evidentemente, e essa aproximação levou novas possibilidades aos envolvidos, como expõe E1:

“Sobre a temática do grupo, eu também fiquei encantada, pois podemos utilizar a tecnologia como uma estratégia adicional no ensino e podemos utilizá-la também adaptando o ensino a cada realidade, a cada deficiência, a cada público. Fiquei muito entusiasmada [...] Ou seja, minha participação no grupo, ajudou -me tanto ao crescimento enquanto profissional intérprete, mas também agregou em mim, conhecimento específico da área da Tecnologia da Educação.”

Encontros de preparação e estudo

Após o estudo individual das temáticas relacionadas aos subgrupos a partir dos materiais disponibilizados pelos mediadores, realizou-se encontros do grupo de apoio para preparação e estudo, no formato de chat (WhatsApp) e/ou webconferência. Esses encontros consistem em um “primeiro momento, contam previamente com uma preparação e diálogos, a fim de realizarem combinações sobre a atuação” (NOGUEIRA,

2016, p.7). Pôde-se, coletivamente, definir as duplas que atuariam em cada subgrupo, o tempo de revezamento e as formas de prestar apoio no formato remoto.

Em tempo, ressalta-se a relevância de discutir a tradução e interpretação não apenas como ato técnico, mas pedagógico, de acordo com De Oliveira (2018).

Quadro 1 - Paralelo entre ato técnico e ato pedagógico

Ato técnico	Ato pedagógico
Ação técnica	Ação pedagógica
Máquina de Acessibilidade	Recurso humano de Acessibilidade
Monolinguismo	Dialogismo
Eu - isso	Eu - tu

Fonte: Adaptado de De Oliveira (2018)

Por conta das especificidades de cada subgrupo, com complexidades e jargões diferentes, propôs-se às estagiárias a organização de duplas fixas, que ficariam responsáveis pela interpretação dos subgrupos durante todo o semestre. No entanto, as profissionais em formação sugeriram troca de dupla quinzenal, com o objetivo de experienciar as estratégias e os problemas de tradução pertinentes a cada um.

Feedbacks

O *feedback* representa a etapa (semi)final da interpretação, optou-se por realizá-lo de forma escrita e/ou por gravação de áudio, para que o registro pudesse ser visto sempre que necessário. Nogueira (2016) compreende esse momento como um diálogo entre os pares para apontar possibilidades de aperfeiçoamento, bem como construir relações profissionais. Por se tratar de um estágio supervisionado, o *feedback* foi, ainda, utilizado como recurso pedagógico. Todavia, adotou-se a horizontalidade nas relações estagiárias/tutor e ambos consideraram as trocas positivas no que tange à formação profissional (inicial e continuada). As relações horizontais foram adotadas não apenas como estratégia de mediação da aprendizagem das estagiárias, mas porque contemplam a proposta do EDESPI enquanto grupo, como percebe E2:

“Nos encontros seguintes e nos grupos de WhatsApp aprendi muito não só sobre artigos, matéria para discussão, sinais novos, mas também sobre trabalho em equipe, dividir conhecimento, estar sempre disposto a ajudar o colega, e também reconhecer e vibrar com o bom desempenho uns dos outros.”

Formação Continuada

A formação continuada é um dos pilares de atuação da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais (Febrapils), entidade nacional que atua em defesa dos interesses da categoria profissional. Defende a formação continuada como elemento fundamental da qualificação dos intérpretes (LIMA, 2018).

Acerca do EDESPI como campo de prática profissional com vistas à formação continuada e, ainda, confirmando a pertinência das pautas da categoria, PV afirma:

“[...] isso tem me proporcionado diversos ganhos. Posso citar como o maior deles o conhecimento que me tem sido agregado durante as discussões, mas além disso pude aprimorar minhas habilidades de trabalhar em equipe, já que na maior parte da minha experiência profissional trabalhei sozinha em uma escola. Também tenho tido oportunidade de ampliar meu vocabulário na língua de sinais, visto que aprendi muitos sinais novos com os membros do grupo de apoio, e ainda de me aprimorar como Intérprete, pois interpretar temas diferentes do que eu estava acostumada no ambiente escolar, tem sido desafiador, mas ao mesmo tempo muito gratificante.”

O relato de PV apresenta o grupo como espaço de estreitamento das relações profissionais. Sabe-se que a recomendação é de que haja, no mínimo, dois intérpretes atuando em esquema de revezamento para trabalhos com duração estendida, o que possibilitaria esse processo e promoveria a prática do feedback diariamente. Todavia, ainda há diversos cenários em que a recomendação não é seguida. Além disso, nota-se ganhos do ponto de vista linguístico e dos aspectos teóricos e práticos da profissão, pois, nos encontros, certamente foram apresentadas novas variáveis e novos imprevistos diferentes daqueles presentes no cotidiano da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de tutoria e supervisão de estágio de profissionais tradutores e intérpretes em formação aqui relatada se deu no semestre 2021.1 no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação para as Diferenças e os Estudos Surdos na Perspectiva Interdisciplinar - EDESPI, vinculado ao Departamento de Letras Libras e Estudos Surdos da Universidade Federal do Ceará.

O EDESPI se mostrou um campo de estágio importante para o profissional tradutor intérprete em formação, sobretudo no que tange à atuação em contexto educacional, apontando para a continuidade dessa proposta de parceria, que mostrou-se

exitosa no desenvolvimento de trabalho em grupo e no fortalecimento da perspectiva pedagógica de atuação desse profissional.

Identificou-se que a tutoria tem dado suporte às estagiárias em parceria com o grupo de bolsistas do EDESPI, em especial na preparação para a otimização das vivências interpretativas nas modalidades Libras/Língua Portuguesa e Língua Portuguesa/Libras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Laura Filomena Santos de et al. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, v. 15, n. 3, p. 53-61, jul./set. 2013.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Brasília: DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.** Brasília: DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

BRASIL. Lei 12.319, de 1º de setembro de 2010. **Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.** Brasília: DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm

DE OLIVEIRA, Waldma Maíra Menezes. Tensões na atuação do Intérprete Educacional: função técnica ou pedagógica?. **Revista diálogos e perspectivas em educação especial**, v. 5, n. 1, p. 27-40, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Mariana Farias. **Políticas Linguísticas e Tradutores e Intérpretes do par LIBRAS/Português Brasileiro: Implicações na Formação Profissional em Decorrencia da Legislação Brasileira.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2018.

MINAYO, Maria Cecília Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** (34a ed.). Rio de Janeiro: Vozes, 2015.



NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: Trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. **Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, 5, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016, p.1-17.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.